

D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

Nome: _____

(SAEPE). Leia o texto abaixo e responda.

A nova minoria

É um grupo formado por poucos integrantes. Acredito que hoje estejam até em menor número do que a comunidade indígena, que se tornou minoria por força da dizimação de suas tribos. A minoria a que me refiro também está sendo exterminada do planeta, e pouca gente tem se dado conta. Me refiro aos sensatos.

A comunidade dos sensatos nunca se organizou formalmente. Seus antepassados acasalaram-se com insensatos, e geraram filhos e netos e bisnetos mistos, o que poderia ser considerada uma bem-vinda diversidade cultural, mas não resultou em grande coisa.

Os seres mistos seguiram procriando com outros insensatos, até que a insensatez passou a ser o gene dominante da raça. Restaram poucos sensatos puros.

Reconhecê-los não é difícil. Eles costumam ser objetivos em suas conversas, dizendo claramente o que pensam e baseando seus argumentos no raro e desprestigiado bom senso. Analisam as situações por mais de um ângulo antes de se posicionarem. Tomam decisões justas, mesmo que para isso tenham que ferir suscetibilidades.

MARTHA, Medeiros. In: *Revista O Globo.* 31 jan. 2010, p. 38.

No trecho "Reconhecê-**los** não é difícil." (último parágrafo), o pronome destacado se refere a

A) seus antepassados.
B) bisnetos mistos.
C) seres mistos.
D) outros insensatos.
E) sensatos puros.

(SAEPE). Leia o texto abaixo e responda.

A Moreninha

Depois de respirar um momento, as meninas, julgando-se sós, começaram a conversar livremente, enquanto Augusto, com sua roupa embaixo do braço, coberto de teias de aranha e suores frios, comprimia a respiração e conservava-se mudo e quedo, medroso de que o mais pequeno ruído o pudesse descobrir; para seu mor infortúnio, a barra da cama era incompleta e havia seguramente dois palmos e meio de altura descobertos, por onde, se alguma moça olhasse, seria ele impreterivelmente visto. A posição do estudante era penosa, certamente; por último, saltou-lhe uma pulga à ponta do nariz, e, por mais que o infeliz a soprasse, a teimosa continuou a chuchá-lo com a mais descarada impunidade.

– Antes mil vezes cinco sabatinas seguidas, em tempo de barracas no Campo!... dizia ele consigo.

Mas as moças falam já há cinco minutos; façamos por colher algumas belezas, o que é, na verdade, um pouco difícil, pois, segundo o antigo costume, falam todas quatro ao mesmo tempo. Todavia. Alguma coisa se aproveitará.

MACEDO, Joaquim Manuel de. *A Moreninha*, Rio de Janeiro: Record, 2000. p. 113.

No trecho "...por mais que o infeliz **a** soprasse,..." (final do 1° parágrafo), o pronome em destaque refere-se à

A) roupa.
B) aranha.
C) respiração.
D) pulga.

(SAEPE). Leia o texto abaixo e responda.

Texto

Soneca sem culpa

Juliana Tiraboschi

Todos sabem que dormir bem ajuda a manter a saúde.

Mas o sono ainda é cercado de desconhecimentos e mitos, como o de que precisamos dormir 8 horas por dia. "Isso é mentira", diz Marco Túlio de Mello, chefe da disciplina de Medicina e Biologia do sono do Departamento de Psicologia da Unifesp. "Acontece que a média da população precisa de sete horas e 40 minutos de sono para sentir-se bem, mas há os curtos dormidores, que necessitam de menos de seis horas e meia, e os longos, que requerem mais de 8 horas."

A siesta é outro tema que desperta opiniões controversas.

Enquanto uns acham que cochilar depois do almoço é um merecido descanso, outros veem a prática com pouca tolerância. Mas cada vez mais estudos vêm demonstrando que a soneca traz benefícios físicos, como a recuperação do corpo, e mentais, como o aumento da concentração.

"Ela é ótima para quem vai trabalhar à tarde", diz Mello. [...]

E se alguém falar pra você que cochilo é coisa de preguiçoso, diga que um estudo da Universidade de Harvard mostrou que sonecas diárias de 45 minutos

LIVEWORKSHEETS

D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

são suficientes para turbinar a memória e o aprendizado. Não é um ótimo argumento?

GALILEU. São Paulo: Abril. set. 2008. n. 206. p. 26. Adapatado: Reforma Ortográfica

No Texto, no trecho "**Isso** é mentira", (2° parágrafo) a palavra destacada refere-se ao trecho

A) "precisamos dormir 8 horas por dia".
B) "a siesta é outro tema controverso".
C) "a soneca traz benefícios físicos".
D) "cochilo é coisa de preguiçoso".
E) "mas a maioria se beneficiaria".

(SAEPE). Leia o texto abaixo e responda.

A hora dos ruminantes

A noite chegava cedo em Manarairema. Mal o sol se afundava atrás da serra – quase que de repente, como caindo – já era hora de acender candeeiros, de recolher bezerros, de se enrolar em xales. A friagem até então continuada nos remansos do rio, em fundos de grotas, em porões escuros, ia se espalhando, entrando nas casas, cachorro de nariz suado farejando.

Manarairema, ao cair da noite – anúncios, prenúncios, bulícios. Trazidos pelo vento que bate pique nas esquinas, aqueles infalíveis latidos, choros de criança com dor de ouvido, com medo do escuro. Palpites de sapos em conferência, grilos afiando ferros, morcegos costurando a esmo, estendendo panos pretos, enfeitando o largo para alguma festa soturna.

Manarairema vai sofrer a noite. [...]

Não se podia mais sair de casa, os bois atravancavam as portas e não davam passagem, não podiam; não tinham para onde se mexer. Quando se abria uma janela não se conseguia mais fechá-la, não havia força que empurrasse para trás aquela massa elástica de chifres, cabeças e pescoços que vinha preencher o espaço.

Frequentemente surgiam brigas, e seus estremecimentos repercutiam longe, derrubavam paredes distantes e causavam novas brigas, até que os empurrões, chifradas, ancadas forçassem uma arrumação temporária. O boi que perdesse o equilíbrio e ajoelhasse nesses embates não conseguia mais se levantar, os outros o pisavam até matar, um de menos que fosse já folgava um pouco o aperto – mas só enquanto os empurrões vindos de longe não restabelecessem a angústia. [...]

VEIGA, José J. Disponível em: <http://www.portugues.com.br/literatura>. Acesso em: 5 mar. 2012. Fragmento.

No trecho "... não se conseguia mais fechá-**la**, ..." (4° parágrafo), o termo destacado refere-se à

A) noite.
B) casa.
C) janela.
D) força.
E) massa.

(SAEPE). Leia o texto abaixo e responda.

Pensamento positivo pode ajudar a combater doenças

[...] Já é bem aceito pela medicina que os pensamentos negativos e a ansiedade podem nos deixar mais susceptíveis a doenças. O estresse – que é útil em pequenas doses para preparar o corpo para a ação ou fuga – quando constante, aumenta os riscos de diabetes e até demência.

O que os pesquisadores estão descobrindo agora é que o pensamento positivo não só ajuda a combater o estresse, mas também têm efeitos positivos na saúde. Sentir-se seguro e acreditar que as coisas vão melhorar pode ajudar o corpo a se curar. Uma compilação de estudos publicada na revista de Medicina Psicossomática sugere que os benefícios do pensamento positivo acontecem independente do dano causado pelo estresse ou pessimismo. [...]

Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI263281-17770,00 PENSAMENTO+POSITIVO+PODE+AJUDAR+A +COMBATER+DOENCAS.html>. Acesso em: 8 set. 2011. Fragmento.

No trecho "... **que** é útil em pequenas doses...", (1° parágrafo) o pronome relativo em destaque refere-se à palavra

A) ansiedade.
B) estresse.
C) fuga.
D) pensamento.
E) pessimismo.

(SAEPE). Leia o texto abaixo e responda.

Texto 1

Exóticos, pequenos e viciantes

Ao caminharmos pela cidade, nas alamedas e nas praças é frequente vermos pessoas falando ao celular, gente dirigindo com uma das mãos, pessoas apertando botões e até tirando fotos com seus aparelhos digitais. Até ouvimos os toques polifônicos diversifi cados e altos

LIVEWORKSHEETS

D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

que se confundem com as buzinas e os sons urbanos mais comuns.

O que me chama a atenção são os tamanhos, os formatos e as múltiplas funções dessas coisas que também são úteis, quando não passam de meros badulaques *teens*.

Os celulares estão cada vez mais viciosos, uma coqueluche. Já fazendo analogia com a peste, os celulares estão se tornando uma febre, [...] bem como outros aparelhos pequenos, úteis e viciantes. [...] Tem gente que não vive sem o celular! Não fica sem aquela olhadinha, telefonema ou mensagem instantânea, uma mania mesmo.

Interessante, uma vez, um amigo meu jornalista disse que os celulares podem ser próteses. Bem como outro objeto, *status* ou droga podem ser próteses. Pode haver gente que não têm amigos, mas tem o melhor celular, o mais moderno, uma prótese para a vida.

Pode ser que haja gente que não seja feliz, mas tenha uma casa boa, o carro do ano, o poder, a fama e muito dinheiro, tem próteses.

Tudo que tenta substituir o natural, o simples da vida, será prótese de uma pessoa. Aqui, entendo natural como a busca da realização, da felicidade, do bem-estar que se constrói pela simplicidade, pelo prazer de viver. Viver incluído no mundo digital e moderno é legal, mas é preciso manter o senso crítico de que as coisas podem ser pequenas, úteis e viciantes.

VIANA, Moisés.

Disponível em: <http://meuartigo.brasilescola.com/psicologia/exoticos-pequenos-viciantes.htm>. Acesso em: 4 fev. 2012. Fragmento. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

No Texto 1, no trecho "... é preciso manter o senso crítico de que as coisas podem ser **pequenas, úteis e viciantes**." (último parágrafo), a expressão destacada enfatiza

A) a importância dos celulares na vida moderna.
B) a inferioridade dos aparelhos celulares.
C) a tecnologia presente nos aparelhos celulares.
D) uma crítica ao uso do celular e seus malefícios.
E) uma relação entre o tamanho do celular e o vício.

(SAEPE). Leia o texto abaixo e responda.



Disponível em: <http://home.alie.br/sites/iscafaculdades/noticia.php?id=5195>. Acesso em: 8 jan. 2012.

Nesse texto, as formas verbais "**Tire**" e "**Fique**" foram usadas para expressar

A) um alerta.
B) um desejo.
C) um pedido.
D) uma ordem.
E) uma súplica.

LIVEWORKSHEETS